

EDIÇÃO ESPECIAL EM PORTUGUÊS

# The CHESTERTON REVIEW



CHESTERTON E O QUE HÁ  
DE ERRADO COM O MUNDO

Edição Brasileira, Vol. III, Número 2, 2013

## The Chesterton Review: Chesterton e O que há de Errado com o Mundo

O principal tema desta edição especial da The Chesterton Review está ligado ao livro que Chesterton escreveu em 1910. Originalmente, o livro chamava-se "O que há de errado?", mas os editores expandiram-no para "O que há de errado com o mundo" e omitiram seu ponto de interrogação. Essas pequenas mudanças foram infelizes. Como observa Maisie Ward: quando Chesterton escreveu o livro, ele ainda não tinha certeza sobre o que havia de errado com o mundo mas ele estava bastante seguro em relação ao que havia de certo com ele: "Seus ideais eram realmente salutares", escreve ela. "Suas dúvidas sobre a realização daquelas idéias no mundo atual e sobre seu próprio comprometimento político atual eram, como ele sugere em sua Autobiografia, vagos, mas estavam se tornando mais definidos." Foi somente em 1927 que Chesterton elaborou os detalhes da filosofia social chamada por ele de distributismo, num livro intitulado "The outline of sanity" ["O limite da sanidade", ainda sem tradução para o português], e na época ele já tinha entrado em plena comunhão com a Igreja Católica, onde descobriu que seus princípios sociológicos já haviam sido endossados muitos anos antes na encíclica Rerum Novarum do papa Leão XIII, escrita em 1891. Um editorial de Ian Boyd e uma nota de Diego Silva e Guilherme Ferreira, Editores Assistentes dessa edição, servem-lhe de introdução. Seguem-se, a essas notas, textos de Chesterton, incluindo sua Dedicatória de O que há de errado com mundo a Charles Masterman, o Ministro Liberal, um político, autor e amigo que, tal como Chesterton explicou divertidamente, não se ofenderia "com alguns ideais inconvenientes". A seção de Artigos está inteiramente voltada para a filosofia social de Chesterton tal como foi apresentada em sua primeira obra sobre o tema. Dentre os ensaios incluídos nessa seção, há um texto escrito pelo já falecido Mario Amadeo, um político argentino e ativista social católico que exerceu um papel importante na remoção de Juan Perón do cargo e que, mais tarde, serviu seu país como Ministro das Relações Exteriores e como seu representante nas Nações Unidas.

[Clique aqui para obter este livro](#)